

A PROPOSTA DE UM LIVRO-EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Álex Sousa Pereira¹

alexjhowsp@hotmail.com

Fábio Pinto G. Reis²

fabioreis@def.ufla.br

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

²Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

Este trabalho objetivou a elaboração de um livro para o ensino de Lutas na Educação Física escolar. Assim, realizamos um balanço da literatura científica produzida sobre o tema, a fim de nos aproximarmos das discussões do campo teórico de produção de livros didático. Conjuntamente buscamos localizar nesse debate o que dizia respeito à especificidade da Educação Física. Com base na reflexão teórica de Foucault sobre livro-verdade e livro-experiência, montamos nossa proposta de livro aberto.

PALAVRAS-CHAVE

Lutas; Livro-experiência; Educação Física

INTRODUÇÃO

As Lutas são uma importante manifestação da cultura corporal de movimento e devem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar. Entendemos que as crianças e jovens não podem ser privados desse conhecimento, porém, muitos professores da área têm dificuldade em trabalhar com essa temática (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). Esses autores destacam alguns aspectos que restringem o ensino na escola, sendo que um deles é a falta de vivência pessoal em Lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano da vida, quanto no âmbito acadêmico. Outro motivo está relacionado à falta de material de apoio, tais como livros especializados com caráter pedagógico acerca do assunto.



Nesse campo, a produção bibliográfica específica da Educação Física escolar ainda é pequena, pois poucos trabalhos fazem menção à utilização de livros didáticos como suporte da prática pedagógica. Mais difícil ainda é localizar obras que proponham a sistematização do conteúdo Lutas. Dessa forma, consideramos que a construção de um livro que contenha um conjunto de princípios, elementos diversificados e uma proposta de sistematização, traria importante contribuição aos professores de Educação Física atuantes na escola. Contribuições essas como a de oportunizar a reflexão sobre a própria prática em Lutas, dando suporte para o planejamento das aulas, além de oportunizar processos de aprendizagem mais significativos às crianças e jovens. Desse modo, o objetivo geral desse trabalho foi elaborar um livro envolvendo o ensino e a aprendizagem das Lutas no contexto da Educação Física escolar.

CAMINHOS METODOLOGICOS

Esse estudo possui uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como descritivo (BAUER; GASKEL, 2002). O corpus empírico de análise primária se estruturou a partir da realização de uma revisão sistemática no que refere à produção acadêmica acerca dos livros didáticos, livros didáticos de Educação Física e, mais especificamente, sobre os livros didáticos de Lutas na Educação Física escolar. Para obtenção desses dados da pesquisa, utilizamos como instrumento de coleta de dados uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada na busca de uma literatura específica no campo da Educação Física. Para tanto, usamos como fonte o banco de dados NUTESSES, além de artigos presentes em periódicos brasileiros da área e em livros publicados sobre a temática.

Nossa intenção foi empreender um estudo aprofundado, a fim de interpretar os dados referentes à produção acadêmica na área e contextualizar a temática no campo teórico. Isso nos fez compreender as principais críticas direcionadas aos livros didáticos já produzidos, além de vislumbrar as várias perspectivas de trabalho com as Lutas e sua relação com a Educação Física. Com destaque para as ações de planejamento, intervenção, metodologia e mediações didático-pedagógicas já elaboradas. Ou seja, esse balanço nos possibilitou ter consistência nas argumentações, a fim de consolidarmos a fundamentação teórica que subsidiou a elaboração do livro em questão.

BASES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO LIVRO

A complexidade do processo educativo exige que o professor tenha recursos e instrumentos que o auxiliem na empreitada do ensinar. É imperativa a utilização de livros didáticos que embasem as propostas do professor, que potencializem sua criatividade e fomentem a diversificação de estratégias para a atuação no ambiente educacional. Assim, afirmamos que os livros didático-pedagógicos podem auxiliá-lo na prática pedagógica, pois podem servir como referência de ideias, além de poderem ser readequados de acordo com a realidade na qual atuam e as necessidades do grupo envolvido.

Essa perspectiva de não pensar o livro didático como um manual recheado de “receitas” rígidas e endurecidas a serem seguidas pelos educadores, no contexto dessa pesquisa, teve a contribuição fundamental da teoria foucaultiana. Gondra e Kohan (2006), no texto de apresentação do livro “Foucault 80 anos” discorrem sobre o sentido e o uso que o mencionado autor faz da palavra experiência. Eles contam que Foucault entendia a experiência como uma forma de atividade filosófica e contrapunha sua escrita ao que ele denominou de livro-verdade e livro-experiência. Foi o encontro com esse texto de Gondra e Kohan (2006), que nos instigou a pensar melhor a respeito de qual perspectiva nos fundamentaria na escrita de uma obra didática destinada ao ensino de Lutas. Uma vez que para esses autores:

[...] há os livros-verdade, escritos para transmitir o que se sabe, para comunicar o que se pensa, e para reafirmar a relação com o saber na qual se encontra instalado o autor no início do livro. E há os livros-experiência, escritos para problematizar a relação com a verdade e, em última instância, para transformar o que se pensa e o que se é (GONDRA; KOHAN 2006, p. 22).



Inspirado nesta distinção entre verdade e experiência apresentada por Foucault e na ampliação dessa discussão por Gondra e Kohan (2006), que experimentamos pensar as relações entre o livro-verdade e livro-experiência. A primeira constatação observada é a de pensar que a concepção do livro-experiência se contrapõe a uma ideia de um livro-verdade. Compreendemos que livro-experiência é um tipo de livro que se escreve para problematizar não apenas o que compreendemos como a verdade, mas também com aquilo que pensamos, que sabemos e que somos. Um livro-verdade, ao contrário, é escrito para confirmar aquilo que já se sabe, para transmitir e legitimar o que se pensa e o que se é (FERNANDES, 2009). É importante salientar que o livro-experiência não ignora ou nega a verdade. Ele não está fora dos jogos de verdade, mas, ao contrário do que acontece na perspectiva do livro-verdade, ele relativiza a verdade, a coloca sob suspeita.

Dialogando, ainda, com estes autores, na prática de pensar sobre aquilo que fazemos enquanto escrevemos e lemos, diríamos que um livro-verdade é aquele que pretende produzir verdades verdadeiras sobre as coisas e o mundo, que pretende ser tão objetivo quanto exato (FERNANDES, 2009). O livro-verdade tenta controlar, disciplinar e hierarquizar o pensado e o próprio pensamento, ou seja, define as formas da transmissão exata, fidedigna, fiel, do conhecimento, do que “verdadeiramente” é pensado (GONDRA; KOHAN, 2006).

Já o livro-experiência propõe ao professor constituir uma atitude problematizadora, com seus próprios caminhos, com a sua prática pedagógica, com as escolhas teóricas e metodológicas que faz e com o que pensa e sabe sobre sua prática de ensino. Uma prática de ensino que só acontece na medida em que ressignifica-se a relação que o professor tem com a verdade e o pensamento.

A distinção entre verdade e experiência nos permite pensar muitas coisas. Assim, no livro-verdade o sentido principal é transmitir as verdades com as quais os sabedores/escritores já proveram de antemão. Ou seja, pressupõe-se que o que está escrito é a verdade, e o livro tem o objetivo de transmitir o saber do autor, e os leitores vão incorporar os saberes descritos. No livro-experiência, as coisas são um pouco menos unidirecionais, os saberes descritos seguem linhas mais plurais, algumas das quais que permitem e estimulam inaugurar outros saberes. Se no primeiro se busca legitimar o que já se pensa, nesse último trata-se de ir um pouco além do já descrito, de “trair” os pensamentos do livro sobre os saberes que são colocados em jogo (GONDRA; KOHAN, 2006).

Este caráter singular e contingente do caminho desta escrita literária, na perspectiva da experiência, é traduzido pela não definição de um conjunto de regras que sirvam de linhas gerais e obrigatórias (FERNANDES, 2009). Isso torna a vida do leitor muito mais complicada, pois um livro-experiência não oferece um trajeto seguro, nem promete que com ele chegaremos a um local verdadeiro. Logo, isso se caracteriza prontamente com os percalços do ser professor, sempre tentando criar possibilidades e planejamentos. Por esse motivo nos enveredamos na construção de um livro-experiência para o ensino de Lutas na escola.

CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO-EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA

É com base na abordagem teórica da seção anterior que elaboramos um livro-experiência sobre o ensino de Lutas na Educação Física escolar. Em um primeiro momento, elencamos eixos temáticos acerca dos elementos da cultura corporal de movimento relacionados às Lutas, possíveis de serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar. Procuramos apontar em cada um deles, não verdades a serem simplesmente ingeridas, mas aspectos importantes a serem tratados, problematizados e, se necessário, superados. Os eixos selecionados que garantiram a estrutura do livro-experiência foram: “Lutas e Artes Marciais: conceituações, problematizações e ressignificações”; “Ensino Global das Lutas”; “Sistematização das Lutas e Artes Marciais”; “Transformando e Criando Lutas” e, por fim, “Competições Pedagógicas e Festivais de Lutas”.

Ao longo de cada um desses capítulos sugerimos algumas atividades, jogos, reflexões, problematizações, discussões, imagens, textos, ou seja, um repertório ampliado de caminhos e princípios didáticos necessários



para o trabalho com as Lutas na Educação Física. No entanto, compreendemos que não é possível oferecer todo o conhecimento necessário para o ensino de qualquer conteúdo no ambiente educacional. Logo, não é possível fornecer uma metodologia pronta e acabada para o professor, principalmente, por trabalharmos com uma multiplicidade de realidades escolares. Professores, crianças, adolescentes e jovens vinculados a contextos culturais diferentes, marcados por múltiplas experiências e diversificados pertencimentos identitários. De fato, não é viável criar uma forma unívoca de se abordar o conteúdo Lutas na escola, justamente porque os sujeitos são um retrato dessa pluralidade.

Pensando nessa impossibilidade de aplicar uma metodologia homogênea que o formato do livro elaborado por nós é aberto, mas parte do princípio que as Lutas podem ser trabalhadas por meio de jogos. A intenção não é fechar a proposta, mas fornecer caminhos inacabados para que os professores em colaboração com crianças e jovens construam os jogos, as variações e as discussões pertinentes. Com esse livro específico sobre a didática das Lutas, buscamos fornecer os subsídios necessários para que o educador seja autor da sua própria prática e aja conforme sua necessidade, considerando os limites de sua escola e a singularidade dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a potência dessa proposta centra-se no formato do livro-experiência, uma vez que ele permite pensar as Lutas para além das suas próprias páginas. Vale dizer que esse material pode ser utilizado como instrumento de apoio, estimulando ideias para ampliação da prática pedagógica que deve ser reinventada a todo o momento pelo educador. Assim, ele poderá escolher o caminho a ser seguido, considerando a realidade de sua escola e condição dos alunos que lá se inserem.

Cabe ressaltar também que essa obra didática não oferece apenas uma opção sobre o que, quando e como proporcionar experiências corporais significativas aos estudantes. Ou seja, o livro-experiência elaborado e apresentado aqui não tem uma sequência linear de utilização com começo, meio e fim, haja vista que não criamos um manual para ensinar Lutas. Apenas oferecemos alguns eixos temáticos passíveis de serem explorados e modificados por aqueles que resolverem usufruir de tal objeto cultural.

De posse desse material, esperamos que os professores tenham completa liberdade em percorrer a rota que melhor lhe convier, refutando aquilo que desejar e reajustando o que for necessário, sempre na busca de qualificar as aulas de Educação Física e contribuir com a melhoria da educação básica desse país.



THE PROPOSAL FOR A BOOK-EXPERIENCE FOR THE TEACHING OF COMBAT SPORT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This work aimed at the elaboration of a book for the teaching of Fights in School Physical Education. Thus, taking stock of the scientific literature on the subject, a process of discussion of the discussions about the theoretical field of textbook production. In this debate, we seek together what refers to the specificity of Physical Education. Based on Foucault's theory of the book-truth and book-experience, we set up our open book proposal.

KEYWORDS: *Combat Sports; Book-experience; Physical Education.*

LA PROPUESTA DE UN LIBRO-EXPERIENCIA PARA LA ENSEÑANZA DE LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Este trabajo objetivó la elaboración de un libro para la enseñanza de Luchas en Educación Física escolar. Así, realizando un balance de la literatura científica sobre el tema, un proceso de discusión de las discusiones sobre el campo teórico de producción de libros didácticos. Conjuntamente se busca en ese debate lo que se refiere a la especificidad de la Educación Física. Con base en la teoría de Foucault sobre el libro-verdad y libro-experiencia, montamos nuestra propuesta de libro abierto.

PALABRAS CLAVE: *Luchar; Libro-experiencia; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BAUER, M., & GASKEL, G. Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som. Rio de Janeiro: *Editora Vozes*, 2002.
- FERNANDES, S. B. Eu não te confesso, mas um dia você vai saber o que é uma escola: escolarização, infância e experiência. 2009. *Tese de Doutorado*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GONDRA, J. G., & KOHAN, W. O. Foucault: 80 anos. *Autêntica Editora*, 2006.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, 2007.

